

Handwritten signature



***Relatório de Gestão
2021***



ÍNDICE

I. RELATÓRIO DE GESTÃO

- 1) Envolvente económica
- 2) Evolução de negócios
- 3) Sustentabilidade
- 4) Análise económica e financeira
 - a. Principais indicadores dos ano
- 5) Perspetivas para 2021
- 6) Proposta de aplicação de resultados

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Handwritten signature and initials.

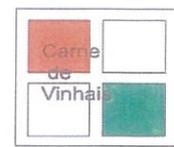
1) Envolvente económica

Os pequenos centros urbanos dos territórios mais do interior e, em particular, as sedes de concelhos e cidades médias têm sido fundamentais para a estruturação do sistema urbano regional. Assim:

- Dificilmente é possível equacionar o desenvolvimento das zonas rurais sem ser no âmbito de uma rede policêntrica de centros urbanos de pequena e média dimensão;
- São fundamentais como centros de prestação de serviços à empresas e cidadãos;
- Sem eles, não é possível gerar círculos virtuosos de desenvolvimento local, isto é, círculos sustentáveis de consumo, rendimento, poupança e investimento;
- Agora o círculo que nos trouxe até aqui é irrepetível. Muito dependeu de um ciclo de investimento público, do alargamento das competências dos Municípios, da descentralização de funções da Administração Central (sobretudo nas áreas da educação e da saúde) e de políticas redistributivas;
- Enfim, o sistema urbano dos territórios do interior desenvolveu-se sem grande ligação com a sua envolvente agrícola e rural e das atividades produtivas que aí se pudessem instalar.

As tradicionais competências dos municípios em matéria de investimento público estão relacionados com a oferta de bens públicos locais. A escala ótima dessa oferta é municipal e os municípios, em muitas circunstâncias, não dependem de outros parceiros para as executarem;

- Quando se passa para o exercício de competências na área da promoção da competitividade da economia local, em muitas circunstâncias, a escala ótima deixa de ser municipal. É necessário encontrar escalas territoriais mais amplas de intervenção, envolvendo múltiplas parcerias (parcerias público-público e público-privadas);
- Os territórios pertinentes são aqueles que asseguram níveis adequados de autogoverno. Não existem políticas territoriais sem boas instituições que as suportem e assegurem a sua governação;



VFA

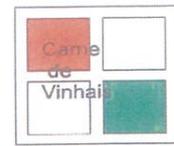
- Necessidade de consolidar um modelo de governação e sub-regional (NUTS III) que assegure níveis adequados de monitorização e de "accountability", a partir das Entidades Intermunicipais e das Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial;
- As boas instituições são fundamentais para a consolidação do capital social indispensável para a promoção da ação coletiva territorial. As políticas públicas dificilmente geram capital social do tipo "novo". O que podem, e devem, fazer é melhorar o existente, quer se trate de confiança, normas ou redes sociais.

In: Norte2020 Estratégia de Competitividade do Território

O reposicionamento geo-estratégico da Terra Fria que a política comum e a reestruturação viária operaram, está à vista, até na sua envolvente mais próxima com a concatenação de todas as vias transfronteiriças, alargando-se já a dezanove as antigas cinco fronteiras oficialmente institucionalizadas.

Integrando o Maciço Hespérico, formação antiga profundamente metamorfizada e entrosada por rochas plutónicas, a Terra Fria apresenta dois fácies genericamente ajustados às regiões que a nascente e a poente se desenvolvem a partir do alinhamento orográfico das serras da Nogueira e Montezinho - a primeira, vasta e planáltica, estendida até ao Douro e abrangendo em grande parte a bacia hidrográfica do Sabor, seu afluente e a segunda, com relevo acentuado, percorrida pelas correntes do Tuela e do Rabaçal, que se precipitam no Tua e este no Douro. As serras de Sanabria e da Culebra, na sua envolvente galaico-leonesa, alimentam estes cursos e garantem a fecundidade dos lameiros dos vales profundos em contraste extremo com a aridez das encostas e a secura do planalto.

Região marcada por prados permanentes (lameiros), grandes extensões de carvalho negral, magníficos soutos de castanheiros e searas de trigo e centeio, está ainda desesperadamente presa a uma agricultura atávica e de subsistência, que o rigoroso clima de verões quentes e secos e invernos frios e chuvosos, escarmenta e desengana.



J. Fernandes

Os rudes condicionamentos da Natureza criaram aqui uma das maiores e melhores reservas ecológicas do país, justificando a delimitação dos Parque Naturais de Montesinho e do Douro Internacional e de zonas protegidas de particular interesse florístico e faunístico.

A presença imemorial do homem modelou a Natureza e introduziu algum exotismo que a valorizou, mas sempre numa sábia convivência transmitida de geração em geração, que caldeou o espírito do transmontano e inspirou os seus costumes e as suas tradições.

Numa perspectiva mais alargada, o enquadramento geográfico no país e na Europa tem colocado a sub-região numa situação periférica, partilhada por uma fronteira internacional quase cega e, como se viu, por uma rede deficiente de acessibilidades e comunicações com o remanescente do território nacional e em particular com os centros de decisão enquistados em Lisboa e no Porto.

Contudo, no processo de construção da União Europeia e perante o grande objectivo do reforço da sua coesão económica e social, os espaços transfronteiriços, se adequadamente incentivados, poderão ser geradores de novas centralidades, sobretudo pela inerente possibilidade de alargamento do mercado potencial, proporcionando a escala que falta ao mercado interno.

Mas, apesar destes benefícios, a Terra Fria, onde residem sessenta e seis mil habitantes, continua a sofrer o mal endémico do envelhecimento e esvaziamento demográfico, que se traduz já na perda de 17% da sua população nos últimos trinta anos, contribuindo, assim, para que a região cifre um dos mais baixos índices de desenvolvimento do país (58% da média nacional), reconhecendo-se absolutamente carente de bens, serviços e investimentos externos, que no seu território não tem sido possível implementar.

In: http://www.terrafria.pt/index.php?id_menu=99&title=territorio

2) Evolução de negócios

A Carne de Vinhais – Sociedade de Abate e Transformação de Carne, EM. SA, como empresa municipal, tem-se destacado na Região de Trás Os Montes, como referência de qualidade, no abate e na transformação de carnes, há mais de 15 anos.



N/A

A capacidade instalada, a estabilidade da equipa de recursos humanos e o efetivo volume de negócios, apresentam uma "estabilidade suspensiva", bastante reduzida, podendo com pequenos reajustes, potenciar um volume de negócios mais "confortável" e mais dinâmico, consubstanciado numa política mais pro ativa de serviços a prestar à comunidade.

A pandemia provocada pelo vírus sars cov 2 tem afetado negativamente a evolução da atividade da empresa.

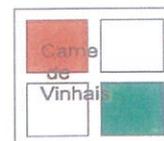
3) Sustentabilidade

A empresa tem desenvolvido a sua função económica e social no âmbito da sua natureza jurídica e do seu objeto social.

O principal e único acionista, o Município de Vinhais, respeitando os normativos legais, assegura a estabilidade da operação, pelo suporte dos reforços de tesouraria ou de investimento necessário.

Tendo como base a operacionalidade de uma unidade de abate de carne, garantindo qualidade sanitária na fileira da carne, desde o abate ao consumidor final e nas áreas intermédias de comercialização,

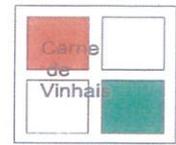
Para além da segurança alimentar, pela garantia da qualidade sanitária no abate e até ao consumidor, tem um outro efeito real e económico, pela proximidade aos produtores de gado em todas as suas raças e a redução do custo de transporte de e para outros matadouros, distantes. Assegura, ainda, a qualidade de 3 raças DOP, a Carne bovina Mirandesa, a raça de ovinos Churra Galega Bragançana e o Suíno Bísaro, qualquer delas importante e determinante para a economia local.



4) Análise económica e financeira

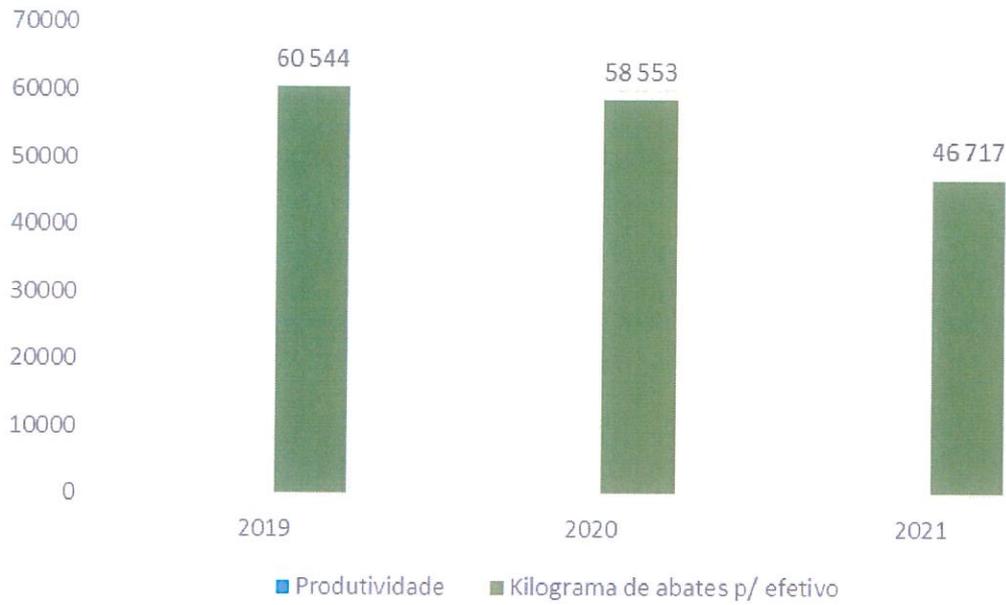
Principais indicadores

SÍNTESE DE INDICADORES	Real 2021	Real 2020	Real 2019
Operacionais			
Abates			
	2021	2020	2019
Abate de Bovinos	1143	1290	1933
Abate de Ovinos/Caprinos	2432	1884	2759
Abate de Suínos	1388	1464	1364
Total kg globais	327.021	409.871	423.805
Negócios			
Volume de negócios em Euros	75.522	91.294	149.286
Pessoal			
Número de efetivos	7	7	7
Número médio de efetivos	7	7	7
Gastos com pessoal em Euros			
Produtividade			
Kilograma de abates p/ efetivo	46.717	58.553	60.544
Resultados			
EBITDA	-31.788,33	-24.184	20.869
EBIT Euros	-46.403,82	-40.081	3.724
Financeiros			
Resultados			
Resultado líquido Euros	-52.592,92	-40.518,91	2.048,07
Estrutura financeira			
Capital Social Euros	50.000,00	50.000,00	50.000,00



Handwritten signature

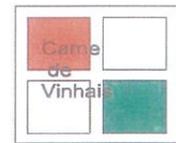
Produtividade por colaborador



Evolução de Abates em Unidades



	2021	2020	Δ Absoluta	Δ em % face a 2018
Vendas e Prestações de Serviços	75.522,25	91.294,29	-15.772,04	-20,88%
Total	75.522,25	91.294,29	-15.772,04	-20,88%



Handwritten signature

	2021	2020	Δ Absoluta	Δ em % face a 2018
Gastos com Pessoal	123.474,07	109.035,23	14.438,84	11,69%
Gasto médio por pessoa	17.639,15	15.576,46	2.062,69	11,69%
N.º de Pessoas	7	7	-	0,00%

5) Perspetivas para 2022

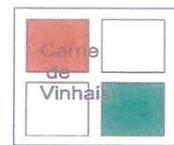
Para 2022, perspectiva-se um ano muito difícil devido não só à pandemia provocada pelo vírus SARS COV 2 mas também devido à guerra da Ucrânia que tem tido um forte impacto no aumento nos preços dos cereais, fitofármacos e combustíveis, matérias que afetam diretamente as explorações de animais, podendo levar alguns agricultores a abandoná-las fazendo com que a atividade do matadouro possa vir a reduzir. Para além dos fatores anteriormente enunciados, temos que realçar que o Matadouro consome muito gás, eletricidade e gasóleo, que à data da elaboração do presente relatório estão a ter aumentos brutais o que vai fazer com que os custos operacionais e de distribuição aumentem. Face ao período conturbado que se está a atravessar será necessário captar e fidelizar mais clientes, de outras geografias por forma a aumentar a rentabilidade da empresa e manter a sua sustentabilidade. Só desta forma será possível exercer o seu papel agente socioeconómico no concelho de Vinhais e na região.

6) Proposta de aplicação de resultados

A empresa apresenta resultados líquidos negativos no valor de €47.592,92 (quarenta e sete mil quinhentos e noventa e dois euros e noventa e dois cêntimos), pelo que a proposta da Administração para a aplicação dos resultados, é a sua integração total na conta de Resultados transitados.

Nota Final

Às Empresas e Entidades que nos honraram com a sua preferência, agradecemos a confiança depositada, que constituiu importante incentivo e compensação pelos esforços empreendidos por quantos trabalham nesta Empresa.

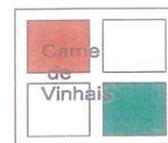


Às Entidades Bancárias, que assumiram connosco o risco do negócio, tornando-se parceiros inseparáveis da nossa jornada, o nosso reconhecimento.

A todos os trabalhadores que contribuíram para o desempenho da empresa, com o seu profissionalismo e dedicação, a Administração expressa o seu agradecimento.



II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Balanço

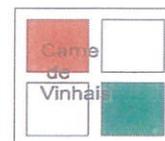
RUBRICAS	Notas	Unidade monetária: Cêntimo de Euro	
		Período	
		31/12/2021	31/12/2020
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	90.475,50	105.090,99
Outros investimentos financeiros	8	1.420,95	1.271,70
		91.896,45	106.362,69
Ativo corrente			
Clientes	9	45.340,56	40.204,50
Estado e outros entes públicos	10	2.787,06	4.941,31
Diferimentos	11	1.459,05	1.764,79
Outros ativos correntes		502,82	-
Caixa e depósitos bancários	4	5.057,00	5.493,67
		55.146,49	52.404,27
Total do ativo		147.042,94	158.766,96
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital subscrito	12	50.000,00	50.000,00
Resultados transitados	12	-1.255,04	-620,89
Resultado líquido do período		-47.592,92	-40.518,91
Total do capital próprio		1.152,04	8.860,20
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	14	32.860,77	36.178,39
Outras dívidas a pagar	15	8.610,00	8.610,00
		41.470,77	44.788,39
Passivo corrente			
Fornecedores	16	74.745,11	58.272,92
Estado e outros entes públicos	10	12.409,95	32.635,05
Outras dívidas a pagar		16.289,22	14.210,40
Outros passivos correntes		975,85	-
		104.420,13	105.118,37
Total do passivo		145.890,90	149.906,76
Total do capital próprio e do passivo		147.042,94	158.766,96

Conselho de Administração / Gerência




Contabilista Certificado





Demonstração de Resultados

Rubricas de rendimentos e gastos	Notas	Unidade monetária: Cêntimo de Euro	
		Período	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados	17	75.522,25	91.294,29
Subsídios à exploração	18	96.211,25	72.000,00
Fornecimentos e serviços externos	19	-61.699,91	-63.936,73
Gastos com pessoal	20	-123.474,07	-109.035,23
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-7.000,00
Outros rendimentos	21	360,03	0,03
Outros gastos	22	-18.707,88	-7.506,20
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-31.788,33	-24.183,84
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	-14.615,49	-15.897,04
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-46.403,82	-40.080,88
Juros e rendimentos similares obtidos	22	4,38	-
Juros e gastos similares suportados	24	-1.193,48	-438,03
Resultado antes de impostos		-47.592,92	-40.518,91
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		-47.592,92	-40.518,91

Conselho de Administração / Gerência

João Augusto Troncos
Josecristino Alves

Contabilista Certificado

Vitor Manuel B. Antil